



## MELANOMA MALIGNO

O recém-encerrado mês de maio assinalou a campanha de conscientização e prevenção do Melanoma Maligno (MM).

O MM é o menos frequente, porém o mais grave e agressivo dos três tipos de câncer de pele mais comuns. É capaz de provocar metástase para órgãos como o fígado, o pulmão e o cérebro. Estima-se que o MM provoque em torno de 8 a 9 mil casos novos por ano no Brasil, e cerca de 2 mil mortes.

O principal fator de risco para o desenvolvimento do MM é a radiação solar, mas, ao contrário dos carcinomas cutâneos, não é o efeito cumulativo que importa, mas sim a exposição intermitente e as queimaduras solares esporádicas.

Embora possa surgir em pele aparentemente normal, a maioria dos MMs se desenvolvem a partir de uma pinta ou sinal (*nevus*) de aparência às vezes inofensiva.

Para efeito de diagnóstico precoce e preventivo, cabe então observar e monitorar essas pintas ou sinais. A fim de facilitar, foi criada uma pequena regra ABCDE:

**A. Assimetria** – Quanto mais assimétrica a lesão, maior o risco.

**B. Bordos** – Os bordos muito irregulares, mal definidos, indicam risco.

**C. Cor** – Tonalidade muito escura ou múltiplas tonalidades, com vários matizes do castanho-claro até o preto, implicam atenção e possível retirada da lesão.

**D. Diâmetro** – Lesões maiores que 6 mm têm maior potencial maligno.

**E. Evolução** – Mudanças no padrão ABCD, sejam elas rápidas ou progressivas, são importantes sinais de alerta.

Uma vez que o autoexame dermatológico é problemático em algumas áreas do corpo, recomenda-se uma avaliação com o dermatologista em periodicidade caso a caso.

Para pacientes com múltiplos *nevus*, recomenda-se fazer mapeamento digital de corpo inteiro.

O prognóstico do melanoma dependerá fundamentalmente do diagnóstico precoce e da cirurgia a bom tempo.